

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM AOS CUIDADOS PALIATIVOS

THE CHALLENGES FACED BY NURSING IN PALLIATIVE CARE

Bianca Dias Oliveira¹
Maristela Villarinho de Oliveira²

RESUMO: A implementação efetiva dos cuidados paliativos, mesmo diante de situações irreversíveis, pode reduzir sintomas angustiantes, propiciando melhor qualidade de vida para os pacientes no enfrentamento de doenças graves. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi conhecer a assistência de enfermagem na implementação dos cuidados paliativos aos pacientes portadores de doenças crônicas, buscando identificar os desafios enfrentados na assistência de enfermagem na prestação dos cuidados paliativos e relacionando a formação acadêmica do enfermeiro e a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, de natureza descritiva e exploratória. A coleta de dados foi feita nas bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), ANCP Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), Acervo+ Index base, Índice Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Organização Mundial da Saúde (OMS), Instituto Nacional de Câncer (INCA), Revista científica de Tocantins, Revista Saúde dos Vales. Os resultados demonstram que há uma complexa tríade de desafios, que envolve a falha na formação acadêmica, o risco de adoecimento psicossocial da equipe e a insegurança na gestão dos dilemas éticos e comunicacionais. Portanto, observa-se que há urgência em relação a revisão dos projetos pedagógicos, a começar pela capacitação docente e a integração transversal e transdisciplinar do tema de cuidados paliativos em toda a matriz curricular.

Palavras - chave: Cuidados paliativos; assistência de enfermagem em cuidados paliativos; Papel do enfermeiro.

ABSTRACT: The effective implementation of palliative care, even in irreversible situations, can reduce distressing symptoms, providing a better quality of life for patients facing serious illnesses. In this sense, the objective of this research was to know nursing care in the implementation of palliative care for patients with chronic diseases, seeking to identify the challenges faced in nursing care in the provision of palliative care, describing the main nursing actions in palliative care and relating the academic training of nurses to nursing care in palliative care. The methodology adopted was a descriptive and exploratory literature review. Data collection was carried out in the following databases: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Federal Nursing Council (COFEN), ANCP National Academy of Palliative Care

¹ Centro Universitário Salesiano - UNISALES. Vitória/ ES, Brasil. biancadiasoliveira36@gmail.com

² Centro Universitário Salesiano - UNISALES. Vitória/ ES, Brasil. mvillarinho@salesiano.br

(ANCP), Acervo+ Index base, Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), World Health Organization (WHO), National Cancer Institute (INCA), Scientific Journal of Tocantins, and Revista Saúde dos Vales. The results demonstrate a complex triad of challenges, involving failures in academic training, the risk of psychosocial illness among the team, and insecurity in managing ethical and communicational dilemmas. Therefore, there is an urgent need to revise pedagogical projects, starting with teacher training and the transversal and transdisciplinary integration of the palliative care theme throughout the curriculum.

Keywords: Palliative care; nursing care in palliative care; role of the nurse.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) aparecem como uma abordagem essencial na assistência à saúde, direcionada para a melhoria da qualidade de vida, em pacientes com doenças crônicas e potencialmente fatais (INCA, 2022). De acordo com a Organização Mundial da Saúde: Os cuidados paliativos são definidos como: “a abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças ameaçadoras à vida, através de prevenção e alívio do sofrimento” (INCA, 2022).

Essa definição destaca a importância de um enfoque integral, que abrange não apenas as necessidades físicas, mas também as emoções sociais e espirituais dos pacientes (INCA, 2022).

A crescente prevalência de doenças crônicas, como câncer, insuficiência cardíaca e doenças neurodegenerativas, enfatiza a necessidade de integrar os cuidados paliativos na prática clínica (Gregório et al., 2024).

Segundo o estudo de Ferraz et al., (2022), a implementação efetiva desses cuidados pode reduzir sintomas angustiantes, melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde e pacientes, além de proporcionar suporte aos familiares durante o processo de adoecimento. Contudo a formação inadequada dos profissionais e a falta de políticas públicas que promovam esses serviços ainda são barreiras significativas para sua real existência.

Nessa situação, aproximadamente 625 mil pessoas no Brasil necessitam de cuidados paliativos, ou seja, uma atenção à saúde que ofereça melhor qualidade de vida àqueles que enfrentam doenças graves, crônicas ou em fase terminal (Brasil, 2024).

E visando promover uma experiência mais digna e confortável para os pacientes e familiares, o Ministério da Saúde lançou em 2024, a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde. Essa política, inédita no país, tem como expectativa implantar 1,3 mil equipes em todo território nacional, e permitirá uma assistência mais humanizada (Brasil, 2024).

Antigamente, os serviços de cuidados paliativos eram limitados, com escassez de profissionais qualificados e barreiras culturais que resultaram na concentração do atendimento nas regiões Sudeste, Sul e Centro - Oeste, enquanto as regiões Norte e Nordeste enfrentaram uma falta significativa desses serviços (Brasil, 2024).

Nessas circunstâncias, este estudo tem como objetivo geral conhecer a assistência de enfermagem na implementação dos cuidados paliativos aos pacientes portadores de doenças crônicas, e como objetivos específicos identificar os desafios enfrentados

na assistência de enfermagem na prestação dos cuidados paliativos e nesse contexto relacionar a formação acadêmica do enfermeiro e a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CUIDADOS PALIATIVOS

Receber o diagnóstico de uma doença grave é, sem dúvida, uma experiência angustiante. Além dos sintomas físicos que acompanham a enfermidade, surgem questões profundas de natureza social, psicológica e espiritual. Um diagnóstico desafiador que lembra temores como o medo da morte, a preocupação em deixar a família desamparada e a reavaliação de conflitos do passado; além disso, questões práticas, como afastamento do trabalho e a consequente redução de renda, podem intensificar essa carga emocional. É fundamental reconhecer e abordar esses aspectos para lidar com a situação de forma mais saudável e equilibrada. (ANCAP, 2025).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos é uma abordagem assistencial, composta e realizada por uma equipe multidisciplinar, do qual se tem como objetivo: a melhoria na qualidade de vida do paciente e seus familiares diante de uma doença que ameaça a vida. E isso é contemplado mediante a prevenção e alívio do sofrimento, utilizando métodos de identificação precoce, avaliação precisa e tratamentos eficazes à dor, assim como, sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (INCA, 2022).

Aceitar os cuidados paliativos não significa que não há mais nada a ser feito por você ou pela pessoa que ama. Na verdade, isso indica que o diagnóstico é uma doença crônica grave que ameaça a vida. Uma equipe dedicada, composta por profissionais especializados na enfermidade, estará ao lado do paciente e de seus familiares, proporcionando apoio e cuidados abrangentes. Portanto, há muito a ser feito em favor do bem-estar do paciente (ANCAP, 2025).

Nesse cenário, inúmeros foram os avanços na área da medicina a partir do século XX, no Brasil que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida ao nascer em 2023 é de 76,4 um aumento de 11,3 meses em relação ao ano anterior, superando os índices registrados antes da pandemia (que eram de 76,2 em 2019). Para os homens a expectativa aumentou em 12,4 meses, passando de 72,1 anos para 73,1 anos. Já entre a população feminina foi de 78,9 para 79,7, sendo assim, um aumento menor comparado com os homens, cerca de 10,5 meses (IBGE, 2024).

Desde 1940, quando era apenas 45,5 anos a expectativa de vida, o Brasil experimentou um crescimento impressionante de 30,9 anos na expectativa de vida. Portanto, ao olharmos para o futuro, é essencial continuar investindo em políticas de saúde em que promovam o bem-estar da população brasileira (IBGE, 2024).

Entretanto, o aumento da expectativa de vida, não necessariamente, está ligado na melhora da qualidade de vida ou após processos de adoecimento. Com a intensidade da luta pela busca da cura das doenças e inovações na área da saúde, levaram a uma cultura de negação da morte; distanciando para segundo plano as intervenções

de saúde que promove um fim de vida digno, passando a ser negada e encarada como derrota pelos profissionais da saúde (Galriça Neto et al., 2023).

Diante desse retrato complexo e desafiador da realidade, os cuidados paliativos têm ganhado espaço no Brasil na última década, pois apresenta como foco as necessidades do doente, e não a doença em si, diferenciando de outras áreas da medicina. A diferença pode parecer insignificante; mas é enorme, significa que a equipe de especialista nessa área não foca somente na doença, mas sim nas demandas e no bem-estar do paciente, auxiliando-o a superar as dificuldades ocasionadas pelo tratamento e doença (Varella, 2022).

2.2 A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) E OS CUIDADOS PALIATIVOS

De acordo com o Conselho Federal da Enfermagem - COFEN, ao revisar o código de ética dos profissionais de enfermagem considerou que a enfermagem é reconhecida como uma ciência, arte e prática social imprescindível para o funcionamento e organização dos serviços de saúde. Ela inclui a promoção e a restauração da saúde, prevenção do agravamento de doenças e alívio do sofrimento. Os profissionais na área oferecem cuidados focados ao paciente, à família e na coletividade, unindo suas ações na colaboração com outros integrantes da equipe de saúde (COFEN, 2017).

A resolução 564/2017 do COFEN, descreve a responsabilidade da equipe de enfermagem aos cuidados paliativos.

Art 48. Prestar assistência de Enfermagem promovendo a qualidade de vida à pessoa e família no processo do nascer, viver, morrer e luto. Parágrafo único. Nos casos de doenças graves incuráveis e terminais com risco iminente de morte, em consonância com a equipe multiprofissional, oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal (COFEN, 2017).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem exerce papéis primordiais nos cuidados paliativos. Para isso, a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que é um método científico cujo objetivo é garantir o cuidado de enfermagem adequado, eficaz e individual. Essa abordagem promove o desenvolvimento do pensamento crítico na prática profissional, concedendo ao enfermeiro maior autonomia técnica e capacidade de gerenciamento (INCA, 2022).

E assim, é fundamental que o enfermeiro possua um sólido conhecimento técnico e científico para identificar condições agudas. São esses profissionais que realizam a triagem, conduzem os exames físicos e oferecem os cuidados assistenciais necessários (Souza et al., 2021).

3 METODOLOGIA

Este estudo trata - se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza descritiva e exploratória. Pois a pesquisa bibliográfica está no meio acadêmico e tem como objetivo o aperfeiçoamento e atualização do conhecimento, por meio de obras já publicadas e investigação científica (Souza et al., 2021).

A coleta de dados foi realizada durante o período de maio a outubro de 2025, por meio de busca em material bibliográfico. Foi utilizado as bases de dados: Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), ANCP Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), Acervo+ Index base, Índice Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Organização Mundial da Saúde (OMS), Instituto Nacional de Câncer (INCA), Revista científica de Tocantins, Revista Saúde dos Vales.

A busca utilizou descritores nas seguintes combinações: cuidados AND paliativos, cuidados AND de enfermagem, assistência AND de enfermagem, assistência de enfermagem AND em cuidados paliativos, cuidados paliativos na terminalidade da vida, papel do profissional AND de enfermagem. Essas palavras foram utilizadas em idioma português.

Como critério de inclusão: Artigos científicos dos últimos 10 anos, gratuitos e em português, documentos oficiais, manuais e estudos relacionados a desafios enfrentados pela enfermagem aos cuidados paliativos.

E para critérios de exclusão: monografias, teses, artigos científicos em inglês, anuais e publicações não diretamente relacionadas ao tema.

A exploração seguiu uma triagem qualitativa, dividida em: triagem inicial com 38 títulos e resumos, após feita leitura completa dos textos, sendo 19 selecionados com obtenção de dados importantes, integrando com dados coerente e descritivo com os objetivos da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DESAFIOS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Segundo Costa et al., (2016), o trabalho com cuidados paliativos estabelece um campo complexo da prática em saúde, pois é a enfermagem que assume o papel central e está diretamente ligada à assistência integral ao paciente e à família. Porém a complexidade e delicadeza dessa prática, exigem que os enfermeiros suportam diversos desafios; que inclui cenários emocionais intensos, tomadas de decisões difíceis e suporte integral para paciente e familiares em extrema vulnerabilidade. Além de que, a sobrecarga emocional, dilemas éticos e o manejo de sintomas complexos, caracteriza - se como obstáculo recorrente e exigem preparo técnico, sensibilidade e resiliência da equipe de enfermagem (Pereira e Silva, 2019).

Como mostra Basílio *et al.*, (2024), o contato constante com dor, sofrimento e o fim da vida aumenta muito o risco de problemas na saúde mental dos profissionais. Essa situação piora porque, como Couto e Rodrigues (2020) destacam, não há suporte emocional por parte das instituições, o que leva a mais casos de estresse e *burnout*.

Prestar cuidados sem esse apoio afeta não só a qualidade da assistência ao paciente, mas também a saúde mental de quem cuida. Por isso, é claro que é urgente criar políticas de suporte e cuidado também para a própria equipe (Bezerra *et al.*, 2020).

Em conexão direta com essa problemática, os dilemas éticos são universais no contexto dos CPs, a limitações nas decisões de intervenção terapêutica e a comunicação de prognósticos exigem uma base ética e sensibilidade apurada. Entretanto, muitos profissionais reportam insegurança na condução de conversas delicadas sobre terminalidade; essa deficiência na comunicação não gera apenas angústias para a equipe de enfermagem, mas potencializa o sofrimento dos familiares, como reforça (Goffi *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a comunicação é o ponto central e indispensável na prática paliativa, porém é uma das maiores fragilidades na atuação cotidiana da equipe de enfermagem. Conforme Espirito *et al.*, (2020), é constante o relato de dificuldades dos profissionais em transmitir más notícias de forma empática, clara e estruturada; reforçando que a deficiência comunicacional impede um vínculo eficaz e compromete do paciente e familiares nas tomadas de decisões do cuidado.

Apesar dos desafios citados acima, vários estudos apontam que a prática dos CPs traz grandes impactos na qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, os cuidados centrados na dignidade, no alívio de sintomas e acolhimento geram maior conforto e bem estar (Santos *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a relevância do termo “assistência integral” compreende a visão dos cuidados paliativos, no sentido multidimensional, considerando as necessidades do paciente em todas as suas dimensões; contrapondo a passividade, comprovando o investimento contínuo no aprimoramento e na qualificação da assistência (Desanoski *et al.*, 2019).

4.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM X ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Segundo o COFEN (2017), para a obtenção e amplitude da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos, é essencial visualizar o processo de formação em saúde. Embora a prestação dos CP continue sendo um dever, observa - se que os graduandos em enfermagem e os enfermeiros, não estão sendo adequadamente capacitados para lidar com pacientes em CP (Dominguez *et al.*, 2021).

Trabalhar com cuidados paliativos requer conhecimento técnico - científico, assim como, o preparo para o enfrentamento contínuo da morte e impactos do processo do morrer. Nesta compreensão, torna - se indispensável que os profissionais desenvolvam empatia perante ao sofrimento do outro, habilidade pouco estimulada nas formações de cursos da área da saúde (Desanoski *et al.*, 2019).

Embora muitos currículos de graduação em enfermagem tenham passado por processos de reestruturação recentes, percebe-se um desalinhamento na abordagem dos Cuidados Paliativos (CP). O ensino do tema frequentemente retém uma forte influência dos moldes clínico-curativos e biomédicos, negligenciando a formação essencial para as dimensões psicossociais e espirituais. Conseqüentemente, a preparação do futuro enfermeiro para o manejo da morte e do morrer é deixada em segundo plano, comprometendo a capacidade do profissional de fornecer uma assistência paliativa (Dominguez *et al.*, 2021).

Segundo Desanoski et al., (2019); a morte foi, é e continuará sendo um dos principais desafios para os trabalhadores da saúde, no entanto, para psicólogos; enfermeiros e médicos, ela aparece constantemente, transformando - se parte do cotidiano profissional, e por vezes, uma companheira diária de trabalho.

Seguindo este cenário, foi realizado uma análise nas grades curriculares dos cursos de enfermagem nas principais instituições de ensino superior de Vitória/ES, sendo elas (UFES, EMESCAM, Multivix, UVV, FAESA e UNISALES), a fim de observar se contém disciplinas sobre “cuidados paliativos”.

Quadro 1 - Tabela de integração da disciplina em faculdades.

Instituição de Ensino Superior (IES)	Disciplina específica de Cuidados Paliativos na grade curricular
UFES	Não identificada https://enfermagem.vitoria.ufes.br/pt-br/matriz-curricular
EMESCAM	Não identificada https://emescam.br/graduacao/graduacao-enfermagem/
Multivix	Não identificada https://multivix.edu.br/graduacao-presencial/enfermagem/
UVV	Sim – “Cuidados Paliativos, Terminalidade e Finitude”.; presente na matriz curricular Universidade Vila Velha https://uvv.br/cursos/graduacao/presencial/enfermagem/
FAESA	Não identificada https://www.faesa.br/graduacao/enfermagem/
UNISALES	Não identificada https://unisaes.br/wp-content/uploads/2024/11/2024_10_1721-Matriz-Curricular-Enfermagem.pdf

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro demonstra a realidade do ensino de Cuidados Paliativos nos cursos de Enfermagem das principais instituições de ensino superior no Espírito Santo. Observa-se que, entre as instituições analisadas, somente a Universidade Vila Velha (UVV) apresenta uma disciplina específica e identificada diretamente na matriz curricular, evidenciando um compromisso formal com a formação voltada ao cuidado integral a pacientes em situações de fim de vida.

Nas demais instituições (UFES, EMESCAM, Multivix, FAESA e UNISALES) não foi encontrada disciplina dedicada exclusivamente ao tema, seja como componente obrigatório ou optativo. Essa ausência indica que o conteúdo, quando abordado, pode estar diluído em outras disciplinas, o que tende a resultar em menor aprofundamento nos princípios que orientam a prática paliativa, como controle de sintomas, comunicação compassiva, apoio à família e tomada de decisão compartilhada.

Essa lacuna formativa se contrapõe às demandas dos serviços de saúde, nos quais enfermeiros atuam frequentemente com pacientes em condição de terminalidade ou alta vulnerabilidade. Assim, a análise reforça a necessidade de revisão curricular nas IES do estado, para que a formação seja coerente com a responsabilidade profissional

atribuída à Enfermagem no cenário atual, contribuindo para uma assistência ética, humanizada e baseada em evidências.

A introdução desse tema ainda na graduação, surge como uma oportunidade que permite identificar os sentimentos e atitudes conflitantes manifestados pelos acadêmicos. Podendo ser discutidos e trabalhados sob uma orientação docente sensível e humanizada. No ambiente hospitalar, mais especificamente a equipe de enfermagem, a literatura aponta desafios e conflitos emocionais vivenciados no cuidado ao paciente em processo de morte e morrer; sendo elas os sentimentos mais recorrentes: tristeza, dor, forte empatia e consternação, evidenciando o impacto psicossocial da terminalidade sobre o cuidador (Huber et al., 2017).

Adicionalmente, os CP são frequentemente abordados de forma isolada e descontextualizada, restrita a disciplinas não obrigatórias e de conteúdo excessivamente teórico, estendendo - se ao ambiente da prática onde as experiências com a terminalidade são tratadas com distanciamento e silêncio. Sabendo que a morte é um possível desfecho à assistência à saúde em todos os ciclos de vida, é incontestável investir na capacitação docente. Esse investimento tem como objetivo implantação abordagens mais amplas, integradoras e transdisciplinares no ensino de fim de vida, garantindo que esse conteúdo seja transversalmente abordado, em especial nas práticas clínicas e estágios (Gonçalves e Silva 2021).

Portanto, mostra - se necessária uma educação para a morte, uma vez que, no cotidiano da prática, os profissionais tendem a distanciar-se desse tema, limitando as rotinas técnicas dos cuidados. Essa separação evidencia um desespero diante a finitude, refletindo questões culturais, espirituais e principalmente a falta de espaço para esse aprendizado durante a graduação. Que ainda sobrepõem a formação tecnicista, contradizendo os aspectos espirituais, sociais e emocionais no processo do morrer (Desanoski et al., 2019).

4.3 ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

A enfermagem, atuando em cuidados paliativos, lida diretamente com intenso sofrimento do paciente e seus familiares durante o processo de morte e morrer. Esses eventos se tornam parte do cotidiano da profissão, porém na maioria das vezes, os profissionais não sabem como lidar nessas situações (Franco et al., 2017).

Segundo Franco et al., (2017), o enfermeiro que atua nos CPs, assume o papel de solucionador e articulador, cuja o principal objetivo é realizar uma avaliação integral de toda e qualquer necessidade não atendida do paciente, e a partir disso, propor intervenções. Considerando a integralidade do ser, demandas psicossociais e espirituais, exigindo a proposição e a concretização de suportes direcionados.

Entretanto, para alívio da dor e outros sintomas físicos, a enfermagem precisa entender o paciente além das palavras, interpretar o que está oculto; as expressões do corpo e nos sinais vitais, porém sempre atento para não cair na repetição de tratamentos desnecessários e isso significa saber a hora de parar com procedimentos que não trazem mais benefícios ao dia a dia do paciente (Franco et al., 2017).

Ademais, o cuidado de enfermagem se estende a necessidades psicossociais dos familiares, visto que o processo da terminalidade e óbito, podem desencadear carga emocional intensa, incluindo sentimentos de raiva, frustração e luto, podendo gerar danos ao longo prazo. Cabe ao profissional, identificar precocemente sinais de

mudanças no comportamento e oferecer apoio especializado por meio da equipe multiprofissional. (Franco et al., 2017).

Além disso, nos cuidados paliativos, é elaborado um plano de cuidados individual com base no Processo de Enfermagem, sendo como o centro, a melhoria da qualidade de vida da pessoa enferma. Os profissionais de enfermagem compõem a equipe interdisciplinar de cuidados paliativos e desenvolvem um trabalho de escuta sensível e acolhedora, ao paciente e aos familiares, cooperando para livre expressão de sentimentos, emoções e inquietações. (COREN/MG, 2017)

As ações de enfermagem estão direcionadas aos sintomas e a prevenir complicações, englobando o posicionamento do paciente em leito, cuidados com a pele, apoio com a respiração e a manutenção da hidratação. Além de identificar infecções, possibilitando conforto tanto no aspecto físico como emocional (COFEN, 2024).

Esses cuidados expõem gestos simples mais significativos, auxiliar na locomoção, solicitar recursos que ajudam no conforto ou até mesmo permitir ao paciente que em seus últimos momentos ouça a voz dos seus entes queridos. Revelam atitudes com compromisso ético e humanizado da enfermagem, garantindo qualidade de vida até o fim; reforçando sua importância como ciência, arte e prática social fundamental à integralidade do cuidado (COFEN, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender a relevância dos cuidados paliativos no cenário da saúde contemporânea, especialmente considerando o aumento da prevalência de doenças crônicas e o envelhecimento populacional. Fica evidente que essa abordagem vai além do controle de sintomas físicos, ao contemplar dimensões emocionais, espirituais e sociais, direcionando-se para a dignidade humana e para a promoção de conforto durante o processo de adoecimento e terminalidade. Dessa forma, os cuidados paliativos reafirmam que, mesmo quando não há possibilidade de cura, sempre há possibilidades de cuidado.

Os resultados analisados demonstram que a enfermagem é protagonista na execução dessa assistência, uma vez que mantém contato contínuo com o paciente e família, promovendo escuta qualificada, comunicação empática, prevenção de complicações, manejo adequado da dor e apoio emocional. Contudo, ao mesmo tempo em que exerce papel essencial, o enfermeiro vem enfrentando desafios complexos no contexto dos cuidados paliativos. Entre eles, destacam-se o sofrimento emocional diante da morte e do morrer, a escassez de recursos humanos e materiais, a falta de protocolos bem estabelecidos, a sobrecarga laboral e o suporte institucional insuficiente, aspectos que comprometem a qualidade do cuidado e a saúde mental dos profissionais.

Outro achado importante refere-se às fragilidades na formação acadêmica. Observa-se que os cursos de graduação em enfermagem ainda priorizam um ensino tecnicista, centrado no modelo biomédico curativista, deixando de abordar de forma ampla e prática os cuidados paliativos. Essa lacuna educacional repercute diretamente na insegurança dos profissionais frente à terminalidade, refletindo dificuldades em lidar com o sofrimento alheio, com a comunicação de más notícias e com dilemas bioéticos que permeiam esse contexto. Assim, é urgente a reformulação curricular que garanta

preparo científico, ético e emocional aos futuros enfermeiros, incluindo experiências práticas supervisionadas, desenvolvimento de habilidades relacionais, além de metodologias que estimulem a reflexão sobre o processo de finitude.

Ademais, ressalta-se que políticas públicas como a Política Nacional de Cuidados Paliativos representam avanços significativos para ampliar o acesso a esse tipo de assistência no território brasileiro, reduzir desigualdades regionais e consolidar uma rede de cuidados humanizados. Porém, a implementação efetiva exige investimentos contínuos em infraestrutura, equipes multidisciplinares qualificadas e apoio psicossocial também para os profissionais cuidadores.

Portanto, conclui-se que a efetivação dos cuidados paliativos no Brasil demanda esforço coletivo entre instituições formadoras, gestores, equipe multiprofissional e sociedade. Tornar os cuidados paliativos acessíveis e bem estruturados significa reconhecer a morte como parte natural da vida e assegurar que os indivíduos sejam respeitados em sua autonomia, valores, crenças e necessidades. A enfermagem, com seu olhar sensível e integral, se destaca como grande promotora dessa transformação, reafirmando que o cuidado paliativo não é sinônimo de desistência, mas sim de compromisso com uma vida plena de sentido, até o último instante.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência IBGE Notícias. **Em 2023, expectativa de vida chega aos 76,4 anos e supera patamar pré-pandemia.** Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41984-em-2023-expectativa-de-vida-chega-aos-76-4-anos-e-supera-patamar-pre-pandemia>. Acesso em: 13 mai. 2025.

BRASIL. MS - Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança política inédita no SUS para cuidados paliativos.** Brasília/DF, mai. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos#:~:text=No%20Brasil%2C%20cerca%20de%20625,sintomas%20e%20no%20apoio%20emocional>. Acesso em: 19 mai. 2025.

BRASIL. **Academia Nacional de Cuidados Paliativos.** O que são cuidados paliativos. Disponível em: <https://paliativo.org.br/o-que-sao-cuidados-paliativos/>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. **Agência IBGE Notícias.** Em 2023, expectativa de vida chega aos 76,4 anos e supera patamar pré-pandemia. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41984-em-2023-expectativa-de-vida-chega-aos-76-4-anos-e-supera-patamar-pre-pandemia>. Acesso em: 13 mai. 2025.

COSTA, L. F.; LINS, A. R. R.; RAMOS, F. R. S. Dilemas éticos no cuidado paliativo: percepções da equipe de enfermagem. **Revista Bioética, Brasília**, v. 24, n. 3, p. 594-602, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422016243160>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Resolução COFEN nº 311/2007 (anexo). Rio de

Janeiro, 2007. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 564, de 6 de dezembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 dez. 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 3 out. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS (COREN-MG). **Conheça o papel da enfermagem nos cuidados paliativos**. Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://www.corenmg.gov.br/conheca-o-papel-da-enfermagem-nos-cuidados-paliativos/>. Acesso em: 5 out. 2025.

DOMINGUEZ, R.G.S.; FREIRE, A.S.V.; LIMA, C.F.M.; CAMPOS, N.A.S. Cuidados paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina. **Rev Baian Enferm**. 2021;35:1-10. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38750>. Acesso em: 27 out. 2025.

ESPIRITO, L. F. S.; FERREIRA, J. I. C.; PACHECO, P. Q. C.; SOUZA, S. R. Os desafios dos enfermeiros de cuidados paliativos no cenário hospitalar brasileiro: revisão integrativa. **Revista Acervo Saúde**, n. 49, p. e1283-e1283, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1283>. Acesso em: 27 out. 2025.

FERRAZ, M. A. G.; CHAVEZ, B. A.; SILVA, D. P.; JORDÁN, A. P. W.; BARBOSA, L. N. F. Comunicação de más notícias nas perspectivas de médicos oncologistas e paliativistas. **Rev. bras. educ. med.**, v. 46, n. 02, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kj9Mk3y3ddKQ9GBYxJYwx6d#:~:text=Identificou%2Dse%20tamb%C3%A9m%20clara%20influ%C3%Aancia%20da%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20na,para%20os%20profissionais%20e%20para%20os%20pacientes>. Acesso em: 17 mai. 2025.

GONÇALVES, J. A. P.; SILVA, M. R. M. da. Cuidados paliativos e formação de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFBA**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 111-120, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38750/34616>. Acesso em: 27 out. 2025.

GREGÓRIO, W. F.; CARVALHO FILHO, J. S.; SENA FILHO, C. A. C.; MESQUITA, C. M.; Integração de cuidados paliativos na prática clínica de doenças crônicas: uma revisão integrativa das abordagens atuais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 01, p. 5–6, 2024. DOI: 10.51891/rease.v1i1.15912. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15912>. Acesso em: 23 set. 2025.

HUBER, D. J.; SALVARO, M. S.; MEDEIROS, I. S.; SORATTO, M. T. **Desafios e conflitos éticos vivenciados pela equipe de enfermagem com paciente em processo de morte e morrer**. Inova Saúde, Criciúma, v. 6, n. 2, p. 50-72, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/3069/3894>. Acesso em: 27 out. 2025.

JESUS, A. M.; COUTO, G. B.; DIAS, A. K.; PEREIRA, R. A. **Cuidados paliativos em enfermagem**: uma revisão bibliográfica. *Multidebates*, v. 4, n. 3, p. 105-112, 2020.

Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/254>. Acesso em: 27 out. 2025.

SANTOS, J. M.; COUTO, G. B.; DIAS, A. K.; PEREIRA, R. A.; MARKUS, G. W. S. **Cuidados paliativos em enfermagem**: uma revisão bibliográfica. Multidebates, v. 4, n. 3, p. 105-112, 2020. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/254>. Acesso em: 27 out. 2025.

SILVA, J. D. D.; HIGARASHI, I. H. **Cuidados paliativos: conhecimento de enfermeiros e aplicabilidade no âmbito hospitalar**. Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 25, n. 1, p. 28-36, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5212/Publ.Biologicas.v.25i1.0003>. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/biologica>. Acesso em: 19 mai. 2025.

VARELLA, M. D. **Cuidados paliativos não significam o fim da vida**. 2022. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/coluna-2/cuidados-paliativos-nao-significam-o-fim-da-vida-coluna/#:~:text=A%20%C3%A1rea%20de%20cuidados%20paliativos%20avan%C3%A7ou%20muito,sua%20vida%20em%20risco%2C%20independentemente%20do%20progn%C3%B3stico.&text=Em%202021%2C%20ao%20apurar%20as%20den%C3%BAncias%20contra,frequ%C3%AAncia%20associados%20ao%20abandono%20e%20%C3%A0%20desist%C3%A3o>. Acesso em: 19 mai. 2025.